

## PERSPECTIVA DE ALUNOS E PROFESSORES PARA A SUPERAÇÃO DA AVALIAÇÃO COMO MEDIDA

Lívia Raquel Miranda <sup>1</sup>

Larissa da Silva Barbosa <sup>2</sup>

M<sup>a</sup> Amélia da Silva Costa <sup>3</sup>

### RESUMO

A avaliação é uma ferramenta fundamental no ensino, pois é com ela que a maioria dos professores tem o retorno de entendimento dos assuntos passados e do desenvolvimento da turma. Este trabalho trata de uma pesquisa de campo quali-quantitativa, com o objetivo geral de analisar a perspectiva dos professores e alunos a respeito da avaliação no ensino, tendo como base o levantamento de dados feito das duas partes sobre os métodos avaliativos, e assim identificar quais os alunos tendem a mostrar mais dificuldade, comparar aos que os professores preferem utilizar e assim explorar a ideia de reflexão e pesquisa sobre as alternativas para superar essa ideia negativa das avaliações como forma de medida, tomando como referência autores como Jussara Hoffmann (2014), José Carlos Libâneo (1994) e Cipriano Carlos Luckesi (2011). A metodologia utilizada foi a aplicação de questionários para saber a preferência pelos métodos avaliativos, foi respondido por 23 professores de diversas áreas, e 25 alunos dos cursos de Técnico em Saneamento integrado e Técnico em Informática integrado, de diferentes períodos, do IFPE Campus Afogados da Ingazeira. No questionário foram realizadas 6 perguntas que abordaram os métodos avaliativos de Autoavaliação, Questões Objetivas, Questões Discursivas, Apresentação de seminário, Escrita Científica e Atividade para Casa. O resultado quantitativo obtido foi que mesmo alguns métodos tendo opiniões divergentes entre professores e alunos, foi possível identificar outros onde houve um consenso, tendo assim o ponto inicial para superar a avaliação como medida.

**Palavras-chave:** Avaliação, Professor, Aluno, Medida, Ensino.

### INTRODUÇÃO

A avaliação é um dos temas mais complexos da educação, pois divide opiniões e implica em posicionamentos docentes sobre o rendimento da aprendizagem dos alunos. É importante

---

<sup>1</sup> Licencianda em Computação pelo IFPE Campus Afogados da Ingazeira, [liviaaquelmiranda@gmail.com](mailto:liviaaquelmiranda@gmail.com);

<sup>2</sup> Licencianda em Computação pelo IFPE Campus Afogados da Ingazeira, [larissasbsilva@gmail.com](mailto:larissasbsilva@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Ensino, Pedagoga, Bacharel em Comunicação Social. Professora do curso de Licenciatura em Computação pelo IFPE Campus Afogados da Ingazeira. [maria.costa@afogados.ifpe.edu.br](mailto:maria.costa@afogados.ifpe.edu.br).

também destacar que a avaliação no ensino é um assunto que merece atenção pois é com ela que a maioria dos professores tem o retorno de entendimento dos assuntos passados e do desenvolvimento da turma.

O presente trabalho aborda o tema de avaliação como medida, a partir dos tipos de avaliação e como são vistas no ensino, levando em conta tanto a visão do aluno quanto a do professor, tendo como base um levantamento de dados feito com as duas partes sobre os métodos avaliativos.

Com isso, foram abordados alguns dos métodos de avaliação dos tipos formativa, somativa e diagnóstica, que são autoavaliação, questões objetivas, questões discursivas, apresentação de seminário, escrita científica e atividade para ser realizada em casa. Analisando assim a preferência em cada tipo de método avaliativo, tanto por parte do aluno quanto por parte do professor, tentando compreender a visão desfavorável que o aluno tem em ser avaliado.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida através da aplicação de questionários disponibilizados através de formulário, utilizando o google formulários com perguntas sobre cada um dos métodos abordados e respostas obtidas de forma objetiva. No total, foi disponibilizado para 52 professores e 80 alunos, com o retorno de 48 participantes dos quais 23 eram professores e 25 alunos.

Os estudantes são de turmas de ensino médio integrado aos cursos técnicos de Saneamento e Informática no Instituto Federal de Pernambuco - Campus Afogados da Ingazeira e os professores da própria instituição. Os resultados obtidos foram respostas de 23 professores de diversas áreas, e 25 alunos dos cursos de Técnico em Saneamento integrado e Técnico em Informática integrado, de diferentes períodos, do IFPE Campus Afogados da Ingazeira. No questionário foram realizadas 6 perguntas que abordaram os métodos avaliativos de Autoavaliação, Questões Objetivas, Questões Discursivas, Apresentação de seminário, Escrita Científica e Atividade para Casa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Avaliar, pelo dicionário de *Oxford Languages* (DICIONÁRIO OXFORD DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2021): estabelecer a valia, o valor ou o preço de. Temos por avaliação, no contexto escolar, a prática formal organizada e sistematizada, que pode acontecer em diversos momentos pedagógicos.

Estamos constantemente avaliando, seja dormir mais 5 minutos ou estudar por mais 30 minutos, essas decisões são reflexos de uma construção pessoal, que trazem consequências. Da mesma forma ocorre a avaliação, é decidido, o que é importante ser avaliado, como e quando. Essa avaliação pode ter metodologias complementares, porém diferentes, serem de caráter somativo, diagnóstico ou formativo.

Existem, portanto, diversos teóricos que procuraram entender essa prática pedagógica e qual a melhor forma de aplicá-la. Claro que é um processo que foi sendo transformado no decorrer do tempo, o que não significa necessariamente que são metodologias excludentes, mas que foram sendo melhorados, e de algum modo mais humanizadas. Explicaremos melhor a avaliação somativa, para objetivo do trabalho.

Nas palavras de Haydt, a avaliação somativa visa classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final do processo tendo a função de classificar o aluno e quantificar este processo avaliativo (HAYDT, 2008).

De que forma vencer a ideia construída de que a avaliação é um método meramente de controle e classificatório e que o aluno é mais um número? Segundo Libâneo (1994) a prática da avaliação utilizada nas escolas, em sua maioria, está reduzida a função de controle, julgado num resultado quantitativo obtido por meio de provas; como forma de intimidar os alunos, sendo a avaliação um instrumento de controle, punitivo e disciplinador e em situações em que, há uma promoção visada. O sistema quer resultados positivos, pais querem que os filhos passem, e alunos ficam fissurados na nota para a aprovação. (LUCKESI, 2001)

A avaliação deve direcionar uma nova ação, é meio de agir, ela não tem o fim em si mesma (LUCKESI, 2011). A avaliação deve nortear como prosseguir, entender erros no processo, servir como via de ação de dois lados, do professor e do aluno.

Pensar avaliação como momento de aprendizagem em ação ou momento de ação-reflexão-ação que fundamenta futuras intervenções no que diz respeito ao currículo e seus

segmentos no projeto político pedagógico de um curso (CARMINATTI, BORGES, 2012, p. 174).

Porém, pôr em prática tais ações, requer de certa forma uma “boa vontade” por parte dos professores (Veslin, 1992), pesquisas também apontam que a avaliação é a prática pedagógica que menos motiva professores e mais os chateia. De mesmo modo, para os alunos, a avaliação é a atividade mais temida e menos gratificante. Do ponto de vista do discente, por exemplo, é comum o sentimento de medo e os níveis de ansiedade e nervosismo irem às alturas, fazendo com que essa experiência além de desagradável tome proporções maiores, ao menos para o indivíduo.

Diante disso, sabemos que a avaliação é necessária, entretanto o modo como normalmente é feita não expressa o real intuito da avaliação. Acompanhar o processo de aprendizagem e rendimento dos alunos, servir como via de ação de mão dupla, entre tantas características, deve ser o alvo ao se realizar uma avaliação. Para que assim, torne esse processo pedagógico menos desgastante para professores e alunos.

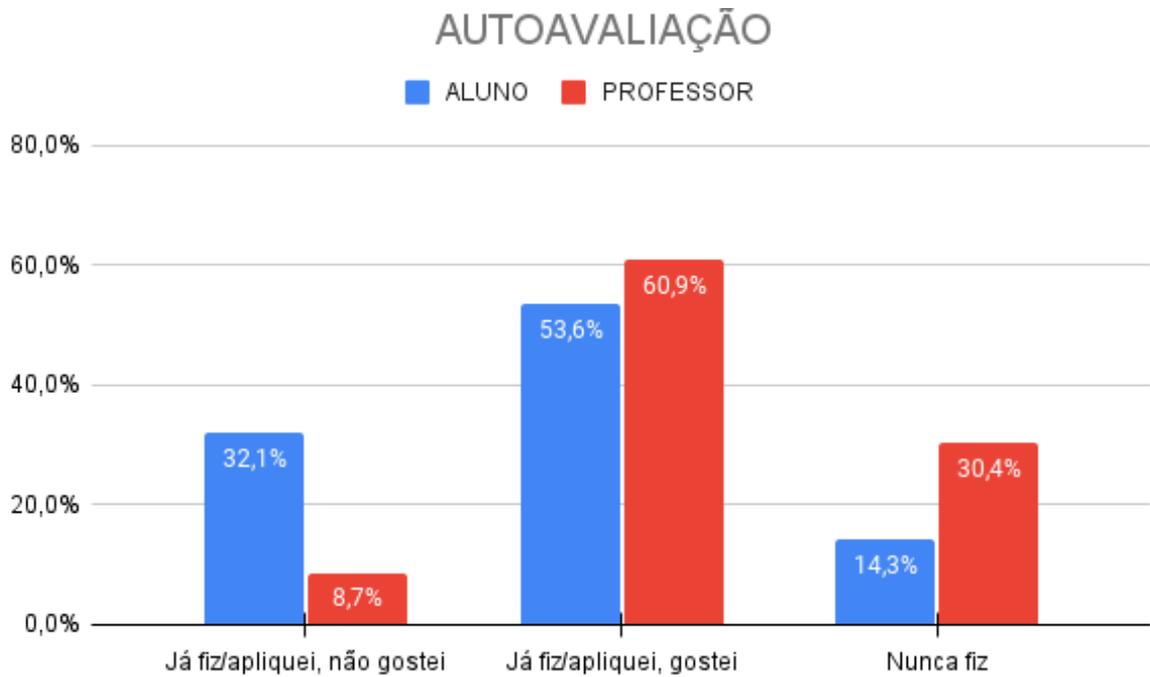
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aplicação do questionário para saber a preferência pelos métodos avaliativos, foi respondido por 23 professores de diversas áreas, como Educação e Psicologia, Ciências Agrárias, Administração, Engenharia Sanitária, História, Computação, entre outras; e 25 alunos dos cursos de Técnico em Saneamento integrado e Técnico em Informática integrado, de diferentes períodos.

Foram realizadas 6 perguntas que abordaram suas preferências nos métodos avaliativos de Autoavaliação, Questões Objetivas, Questões Discursivas, Apresentação de seminário, Escrita Científica e Atividade para Casa. Para os professores as opções de resposta foram “Já apliquei, não gostei”, “Já apliquei, gostei” e “Nunca fiz”, para os alunos as opções de respostas foram “Já fiz, não gostei”, “Já fiz, gostei” e “Nunca fiz”.

Na Figura 1, Figura 2 e Figura 3 é possível perceber que tanto os professores quanto os alunos mostram gostar do tipo de avaliação AUTOAVALIAÇÃO, QUESTÕES OBJETIVAS e ATIVIDADE PARA CASA.

Figura 1 - Autoavaliação

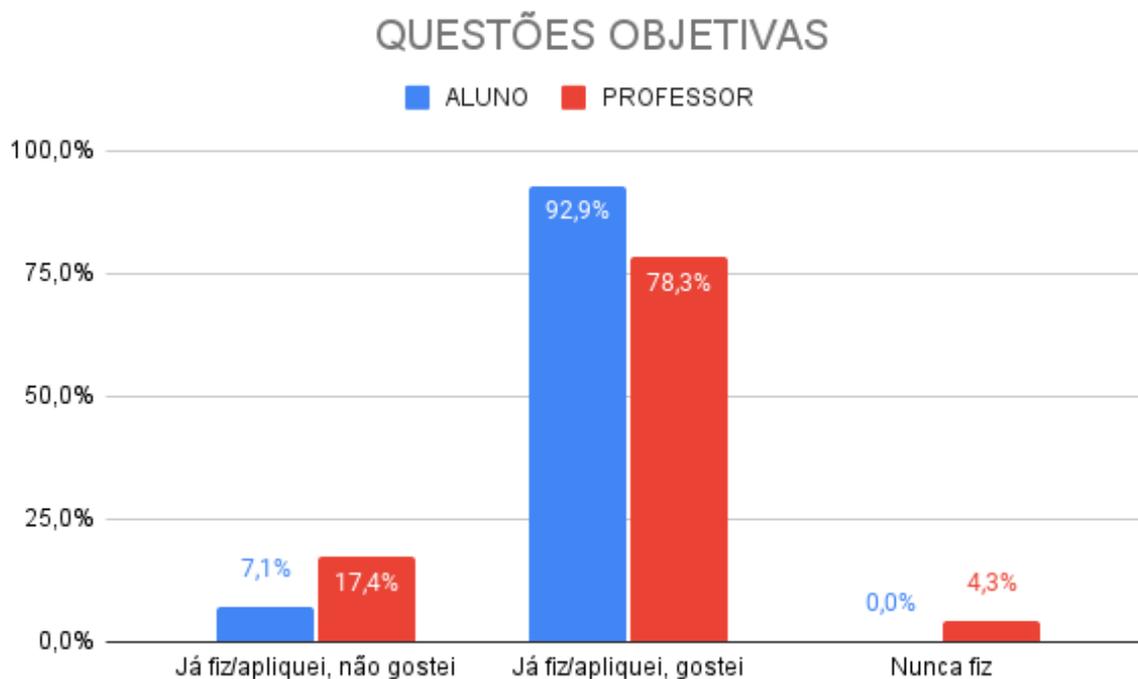


Fonte: Autoria própria com base nos formulários aplicados.

Está em questão a avaliação do tipo Autoavaliação, o gráfico mostra que foi votado pelos professores, com mais de 60% escolhendo a opção de “já aplicou” esse tipo e “gostou” da sua experiência. Foi votado pelos alunos que a maioria dos votos também na opção de já ter feito alguma avaliação assim e ter gostado.

A autoavaliação é um importante instrumento para o processo de emancipação do sujeito, de reconhecer suas potencialidades e também suas dificuldades. Os dados apresentados mostram que muitos professores nunca utilizaram esse tipo de avaliação, o que pode ser um desperdício de oportunidades para o crescimento pessoal dos estudantes.

Figura 2 - Questões objetivas

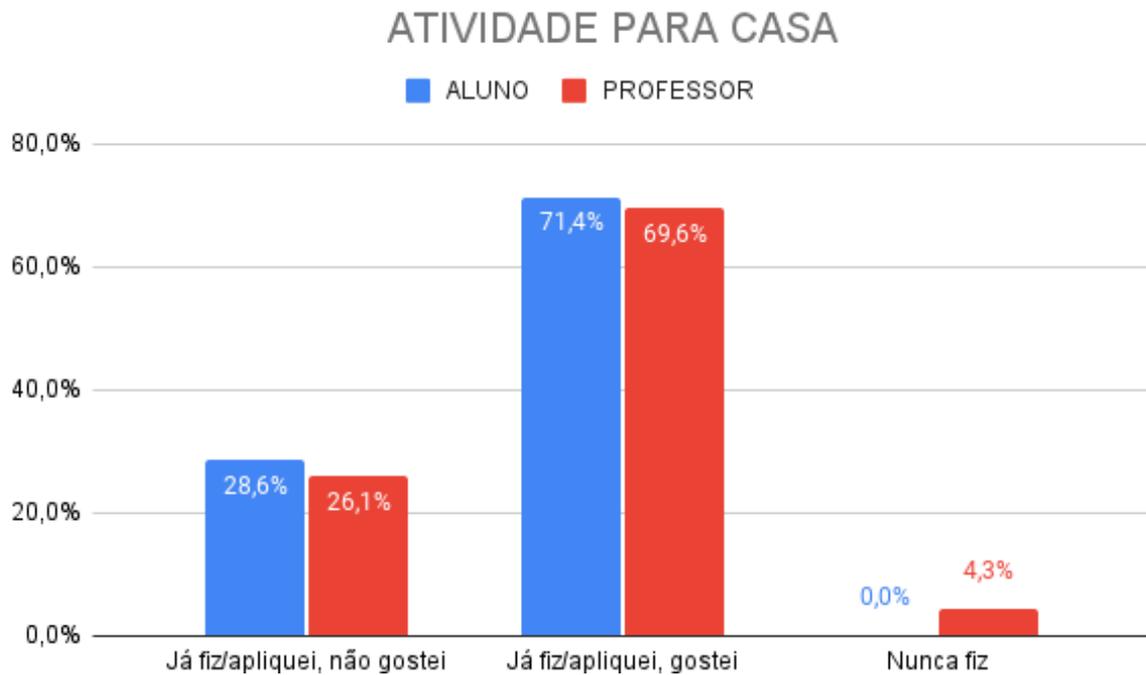


Fonte: Autoria própria com base nos formulários.

Quando se trata da avaliação do tipo Objetiva, o gráfico mostra os votos dos professores, com quase 80% dos votos na opção de já ter aplicado e gostou da sua experiência. O voto dos alunos mostra que uma grande maioria de mais de 90% votos também foi na opção de já ter feito alguma avaliação desse tipo e ter gostado.

Com isso, é possível identificar que a avaliação objetiva pode ser uma alternativa viável de conforto tanto para professores quanto para alunos, e que já vem sendo utilizada em situações de exames de verificação de aprendizagem e classificatórios. Contemplando a importância de desenvolver essa habilidade que é utilizada não só no ambiente escolar, mas também em Concursos, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Prova Eletrônica do Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

Figura 3 - Atividade para casa



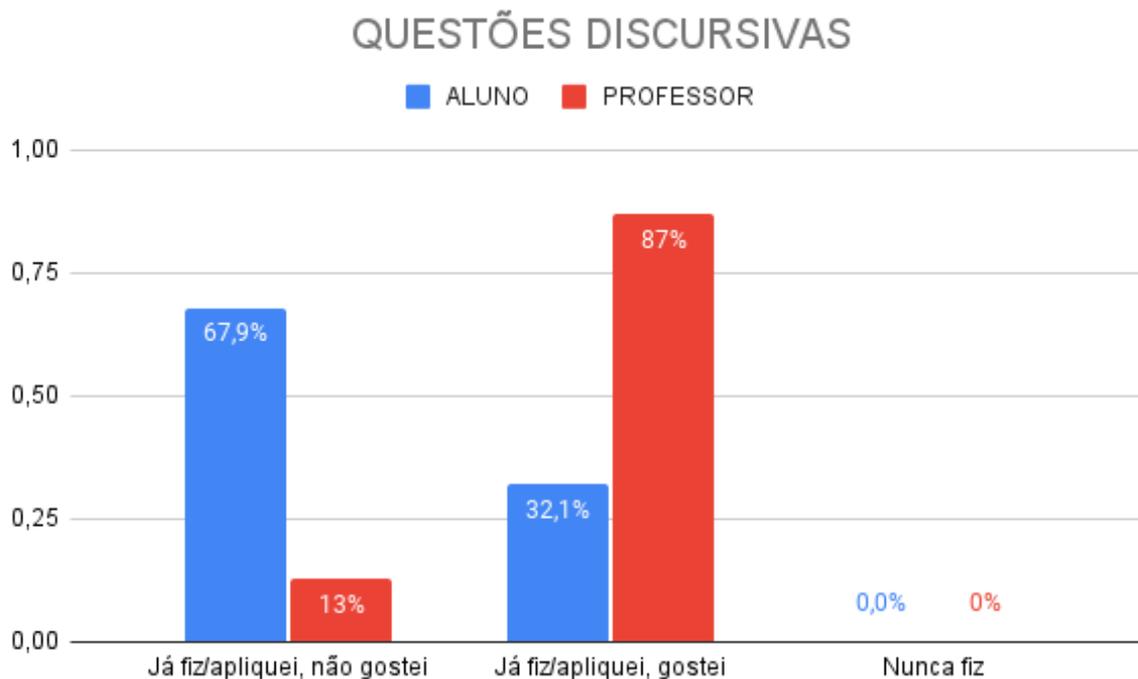
Fonte: Autoria própria com base nos formulários aplicados.

Fechando o grupo de avaliações onde a opinião dos professores e dos alunos estão mais alinhadas, está a avaliação de Atividade Para Casa, na qual os números se aproximam muito, tendo a votação de ambas as partes muito próximas de 70% com a opção de já ter aplicado (professor) ou já ter feito (aluno) esse tipo de avaliação e ter gostado.

Esse tipo de atividade permite que o aluno possa trabalhar sua autonomia e responsabilidade, visto que proporciona ao indivíduo a oportunidade de gerenciar seu tempo e fazendo com que ele separe uma parte do seu dia fora do ambiente escolar para revisar o assunto dado em sala de aula.

Já na Figura 4, Figura 5 e Figura 6 é possível perceber que quando se trata do tipo de avaliação com QUESTÕES DISCURSIVAS, APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO, e ESCRITA CIENTÍFICA, estas são de preferência dos professores, pois dos que já aplicaram desse tipo a maioria votaram em “Já fiz, gostei”, mas os alunos têm opinião contrária, dos que já fizeram desse tipo, votam a maioria em “Já fiz, não gostei”.

Figura 4 - Questões discursivas

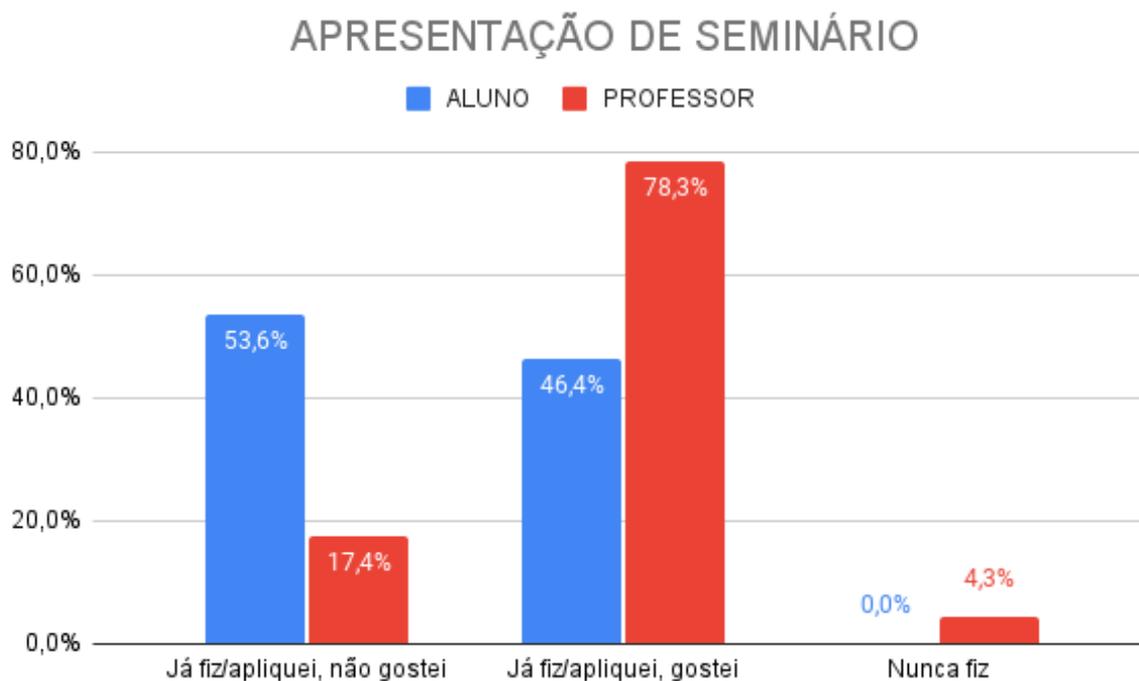


Fonte: Autoria própria com base nos formulários aplicados.

A avaliação do tipo Discursiva traz um contraste, onde na Figura 4 o gráfico mostra que quase 90% dos professores já aplicaram e gostaram desse método, o que difere dos alunos, onde esse percentual não chega nem a 35 %.

Nesse cenário, é possível notar que mesmo os professores tentando aprimorar a habilidade de analisar e questionar dos alunos, isso não é reconhecido por eles, uma vez que essa competência é necessária no ambiente em que estamos inseridos, como trás Jhon Dewey (1959) "O pensamento crítico sem a experiência é muitas vezes vazio; a experiência sem o pensamento crítico muitas vezes é cego".

Figura 5 - Apresentação de seminário

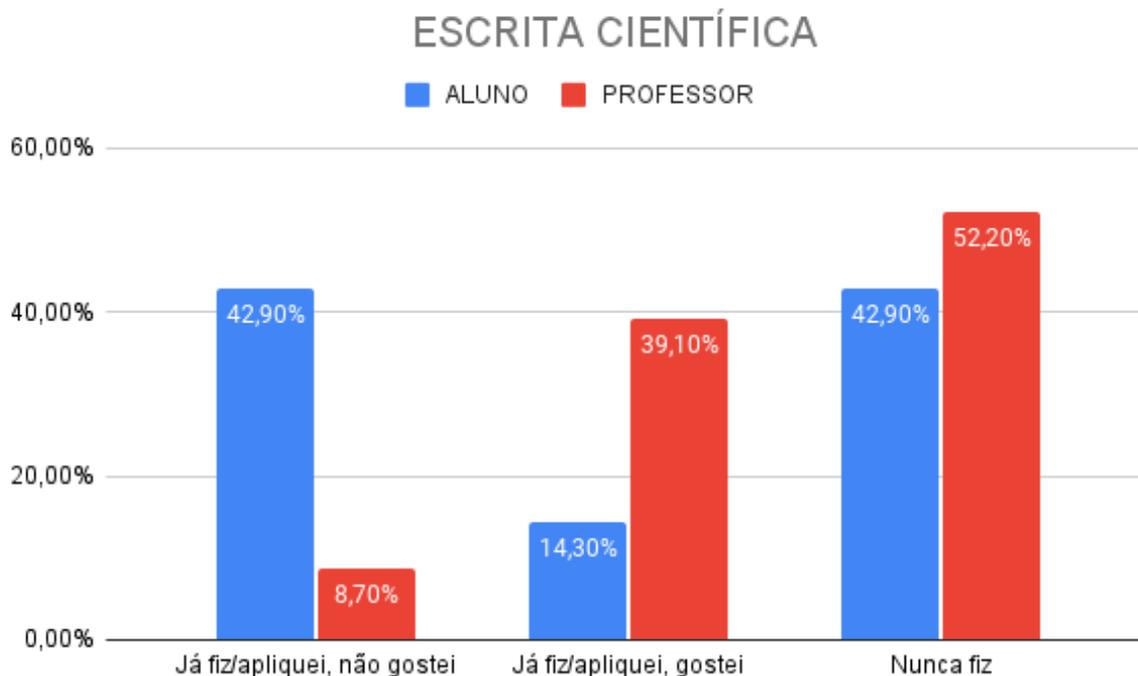


Fonte: Autoria própria com base nos formulários aplicados.

Para os professores, a avaliação de Apresentação de seminário é bastante utilizada e aprovada, mas para os alunos, não foi possível chegar a um consenso pois em números aproximados 50% já fez e gostou e 50% já fez e não gostou.

Com isso, podemos entender que para os professores, estimular a expressão oral é uma qualidade importante que vai além da escola e que perpassa por toda sua vida, seja no âmbito pessoal ou profissional.

Figura 6 - Escrita científica



Fonte: Autoria própria com base nos formulários aplicados.

O último caso é o da avaliação do tipo Escrita Científica, onde mais da metade dos professores nunca aplicaram e dos que já utilizaram a grande maioria gostou, já os alunos 40% nunca fizeram e dos que já realizaram não gostaram.

De forma geral, a escrita científica é pouco abordada, o que faz com que os alunos que não a utilizam, deixem de aprimorar quesitos como o domínio de escrita, atividades que demandam mais pesquisa e tempo de realização. Analisando aqueles que já realizaram, para os alunos a escrita científica não é uma abordagem que eles apreciam, apesar de ser uma excelente oportunidade de trabalhar a integração de conhecimento interdisciplinar, a preparação para a carreira acadêmica e habilidades de pesquisa e raciocínio lógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta as ideias e resultados apresentados, o processo de avaliação é algo comum e necessário no meio social em que vivemos, é clara a negatividade que os alunos têm

em ser avaliados, seja com métodos específicos ou não, e a frequência de situações onde o professor prefere um tipo de avaliação que os alunos antipatizam.

É de extrema importância desestruturar essa má visão que as avaliações carregam, buscando formas de superar o processo avaliativo como medida, para que assim as frustrações, nervosismos e ansiedade que antecedem as provas sejam um problema a menos no ensino. Dessa forma, sabendo que as situações avaliativas que os alunos passam vão sempre servir como referencial da vivência, é importante ou tentar mostrar que a avaliação não é o vilã da história ou optar por apresentar outros tipos de métodos avaliativos que venham tornar o DIA DA PROVA apenas como parte da rotina escolar.

## REFERÊNCIAS

CARMINATTI, Simone Soares Haas; BORGES, Martha Kaschny. **Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade**. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 23, 2012.

DEWEY, John. **Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação**. Tradução de Anísio Teixeira. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

DICIONÁRIO OXFORD DE LÍNGUA PORTUGUESA. 2. ed. São Paulo: Editora Oxford, 2021.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VESLIN, O. ET J. (1992): **Corriger des copies**. Paris. Hachette Éducation.